

Termômetro do Mercado de Trabalho

3º Trimestre / 2026

Número 38 – 2026

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ
23 ANOS
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG
Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas
Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna
Saulo Moreira Braga - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio
Wendell Militão Fernandes Mendes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC
José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP
José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 3º Trim. de 2026

Número 38 - 2026

Unidade Responsável:
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambeba | Cep: 60.822-325
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
http://www.ipece.ce.gov.br/

Sobre o **Termômetro do Mercado de Trabalho**

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2026.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade. 4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

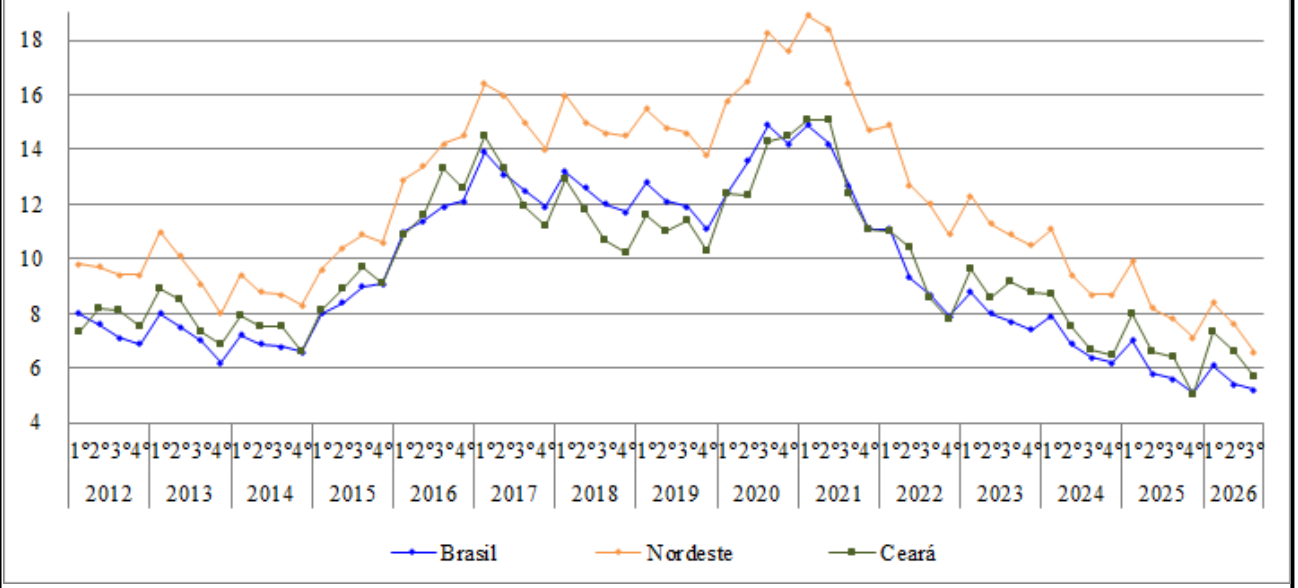
Ao alcançar o percentual de 5,7% neste terceiro trimestre de 2026, a taxa de desocupação cearense atinge a segunda mínima da série histórica além de, similarmente ao ano de 2025, a recuar de forma ininterrupta. Destaca-se também que essa é a menor taxa de desemprego para um terceiro trimestre.

Adicionalmente, pelo segundo trimestre consecutivo, a *taxa composta de subutilização da força de trabalho* do mercado de trabalho cearense recuou e voltou a atingir uma mínima histórica ao ficar no patamar de 16,3%.

O percentual de subocupados por insuficiência de horas vem também atingindo mínimas históricas desde o ano de 2025 tendo recuado pelo terceiro trimestre consecutivo. Particularmente neste terceiro trimestre de 2026, a taxa voltou ao patamar mínimo, quando alcançou o percentual de 5,2%.

Finalmente, a taxa de participação (TP) do Estado do Ceará manteve-se estável neste terceiro trimestre de 2026 com relação ao trimestre imediatamente anterior e reduziu 1 ponto percentual com relação ao mesmo trimestre do ano anterior alcançando o percentual de 51,8%.

Taxa de Desocupação (Desemprego) – 1º T. 2012 – 3º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

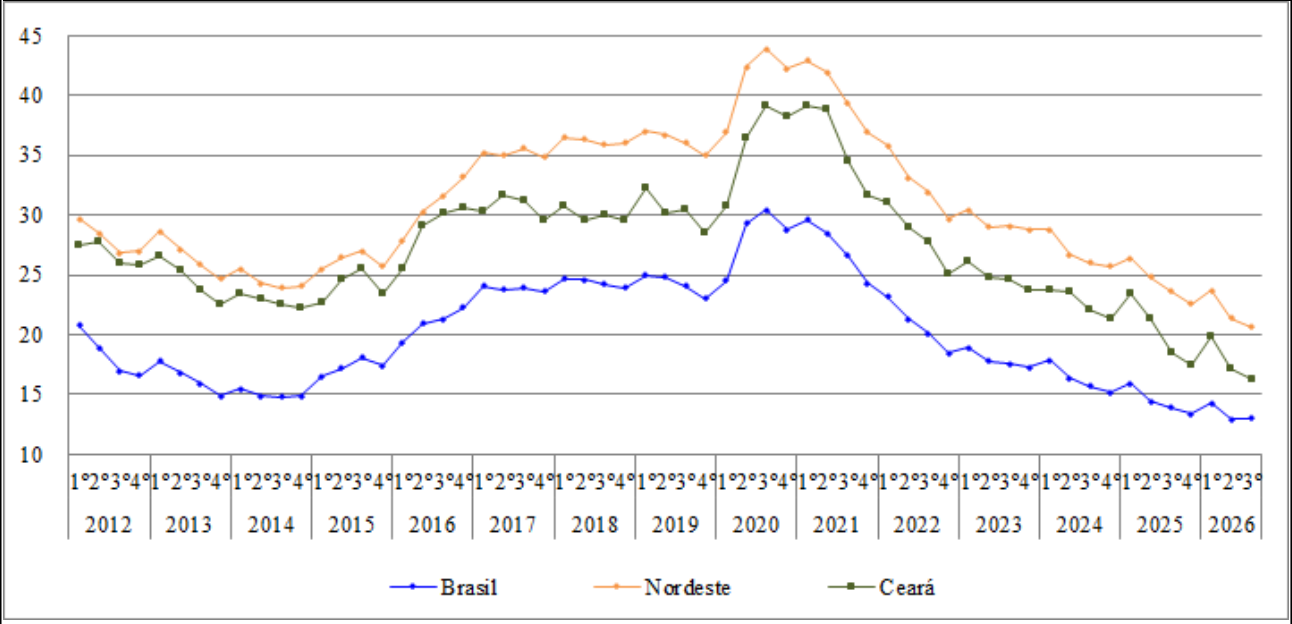
A taxa de desocupação do Estado do Ceará voltou a recuar neste terceiro trimestre de 2026 comparada ao mesmo trimestre do ano anterior assim como quando se compara ao trimestre imediatamente anterior. Quando se analisa com base no terceiro trimestre de 2025, o desemprego recuou 0,7 ponto percentual (p.p.) e quando comparado ao segundo trimestre do referente ano o recuo foi de 0,9 p.p.

Ademais, ao alcançar o percentual de 5,7% neste terceiro trimestre de 2026 a taxa de desocupação cearense atinge a segunda mínima da série histórica voltando também, similarmente ao ano de 2025, a recuar de forma ininterrupta. Destaca-se ainda que essa é a menor taxa de desemprego para um terceiro trimestre.

Na conjuntura econômica atual, ressalta-se que o trimestre de julho a setembro é o período em que os setores da construção civil, comércio e agroindústria contratam mais o que permite, portanto, maior absorção da oferta de mão de obra do mercado de trabalho. Além disso, as taxas de crescimento próximas de 2% do PIB cearense nos dois primeiros trimestres de 2026 gera um impulso no emprego, considerando que essa variável apresenta uma resposta lenta tendo, como consequência, que o mercado de trabalho atual é um retrato de um ciclo anterior.

No plano estrutural, cabe observar que o estoque baixo de desempregados pode ser resultante da qualidade ainda frágil do mercado de trabalho cearense. Como será visto adiante, a informalidade se elevou assim como a queda da taxa de participação *vis-à-vis* ao mesmo trimestre do ano anterior. Adicionalmente, a taxa de desocupação baixa aliada a uma taxa de participação menor acaba sendo um indicador menos robusto. Por exemplo, a maior informalidade pode estar sustentada em uma ocupação intensiva em mão de obra e não necessariamente elevada em produtividade.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – 1º T. 2012 – 3º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.
Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

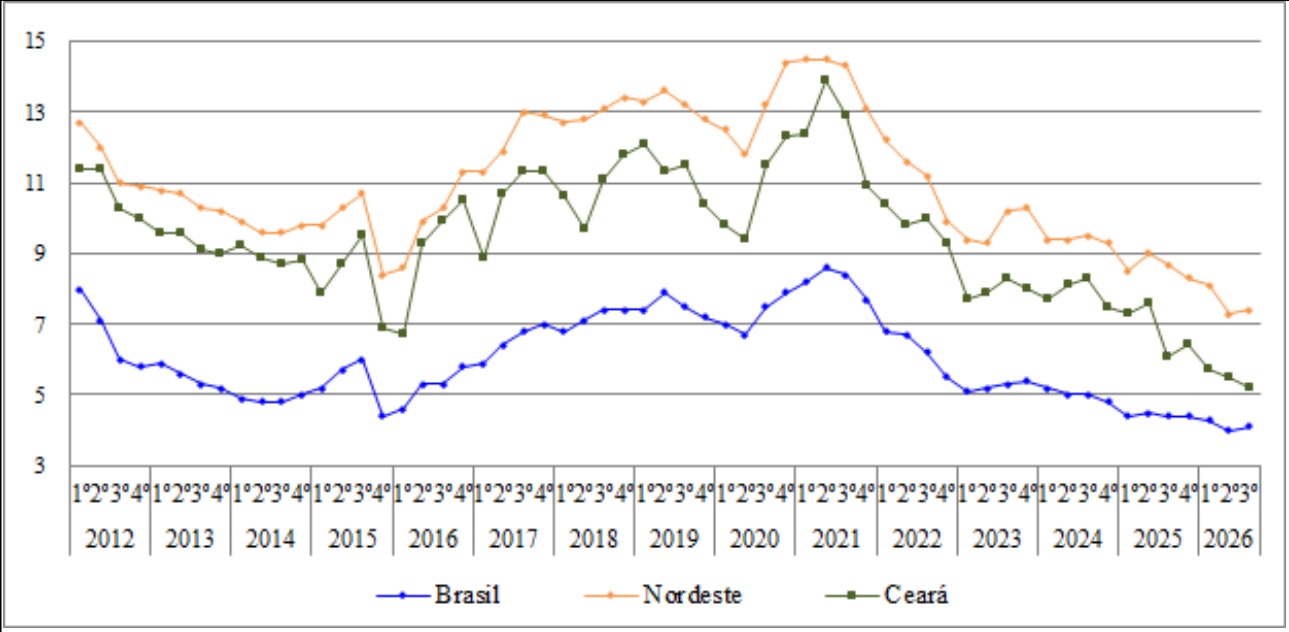
Pelo segundo trimestre consecutivo, a *taxa composta de subutilização da força de trabalho* do mercado do trabalho cearense recuou e voltando a atingir uma mínima histórica ao ficar no patamar de 16,3%.

Como já observado na análise do desemprego, no terceiro trimestre do ano setores como construção civil, comércio e agroindústria contratam simultaneamente intensificando a absorção de mão de obra. A construção, por exemplo, é um setor de alta elasticidade-emprego por investimento além de grande absorvedor de mão de obra de baixa qualificação, contingente esse que compõe a maior parte da subutilização. Logo, quando esse setor cresce, a taxa composta cai mais ao atingir os subocupados por insuficiência de horas, um dos grupos que formam a *taxa composta de subutilização da força de trabalho*.

Em termos estruturais, como também já visto, o crescimento econômico no primeiro semestre de 2026 é composto por setores que formam boa parte da estrutura econômica cearense (serviços, construção e comércio além de trabalho por conta própria) e que possuem alta elasticidade de emprego associado a uma baixa elasticidade de produtividade por serem intensivos em mão de obra e de menor capacidade de valor agregado por trabalhador.

Como já também observado, a quebra estrutural da oferta de trabalho, transfigurado em termos de uma menor taxa de participação cearense, atua como mecanismo propulsor na redução da taxa composta, pois o indicador tem a força de trabalho ampliada no denominador. Assim, uma oferta menor comprime a taxa por dois canais (reduz o numerador, porque há menos gente subutilizada, e reduz o denominador, porque há menos gente tentando entrar).

Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas – 1º T. 2012 – 3º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Subocupados por Insuficiência de Horas/Ocupados)

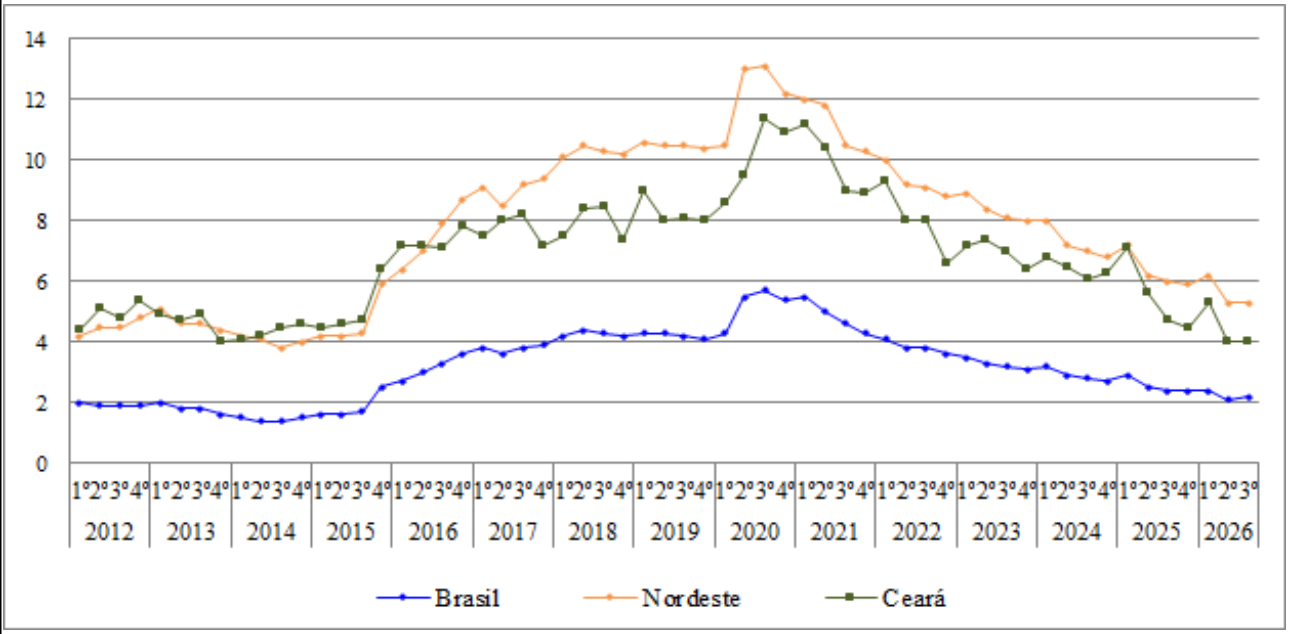
A medida dos subocupados por insuficiência de horas também reflete uma dimensão de parte da oferta de trabalho ainda reprimida na medida em que trabalhadores querem aumentar o número de horas ofertadas, mas não conseguem.

Assim, a subocupação por insuficiência de horas é uma oferta de trabalho reprimida, particularmente um trabalhador que está ocupado, quer mais horas e não consegue. Por isso o indicador não responde à criação de vagas, e sim à intensidade com que a demanda por trabalho se distribui entre quem já está dentro. Quando a economia aquece, o primeiro ajuste que as empresas fazem não é contratar, mas sim alongar a jornada de quem já está na casa, porque é mais barato e mais rápido do que recrutar e treinar.

No caso do Estado do Ceará, desde o ano de 2023, a taxa de subocupados por insuficiência de horas vem sendo reduzida, o que significa que aqueles que estão ocupados estão sendo atendidos por uma maior demanda de trabalho.

O percentual de subocupados por insuficiência de horas vem também atingindo mínimas históricas desde o ano de 2025 tendo recuado pelo terceiro trimestre consecutivo. Particularmente nesse terceiro trimestre de 2026, a taxa voltou ao patamar mínimo, quando alcançou o percentual de 5,2%.

Percentual de Pessoas Desalentadas na População na Força de Trabalho ou Desalentada – 1º T. 2012 – 3º T. 2026

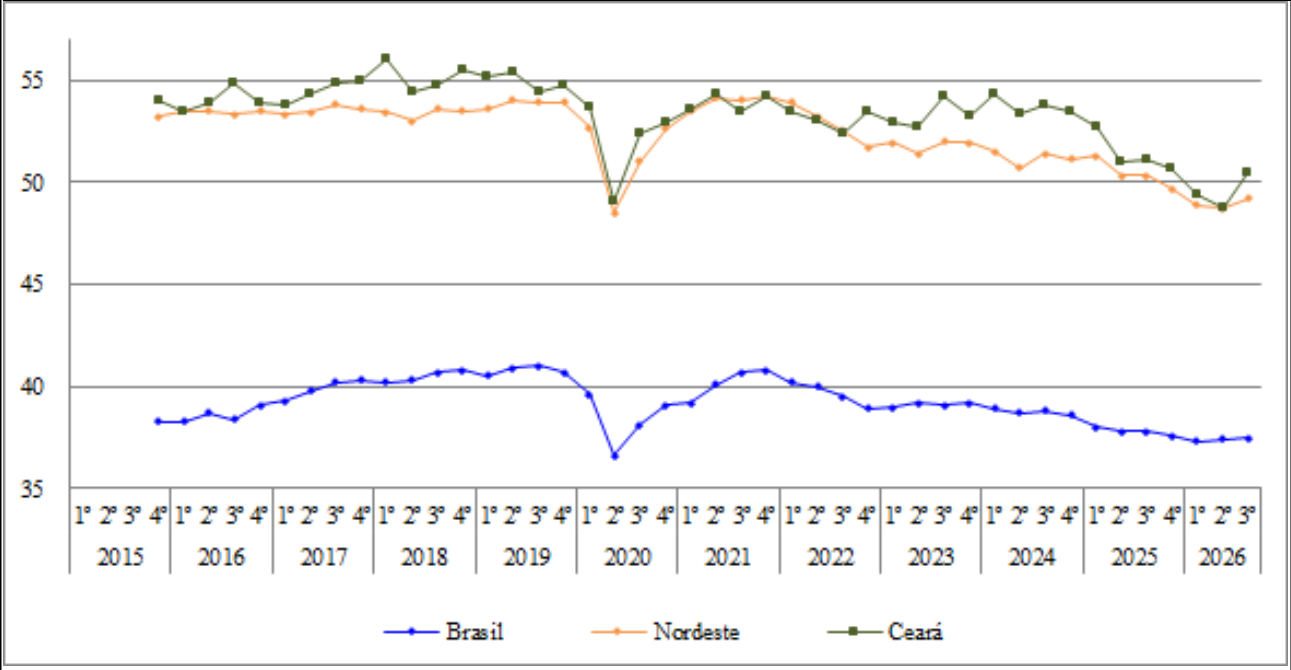


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Desalentados/(FT+ Desalentados))

Os desalentados compõem uma fração da força de trabalho potencial, representando um contingente com viabilidade de inserção produtiva. O desalentado não realiza busca efetiva por ocupação, geralmente motivada pelo desestímulo frente às condições do mercado, não obstante esses indivíduos manifestem o desejo de trabalhar e declarem disponibilidade imediata para assumir uma ocupação.

Ao atingir novamente o patamar mínimo de 4% no terceiro trimestre de 2026, valor idêntico ao do quarto trimestre de 2013 e ao segundo de 2026, é possível inferir que o mercado de trabalho cearense tenha chegado ao limite de que a absorção de mão de obra consegue comprimir, ou seja, a capacidade da economia de gerar postos e preenchê-los.

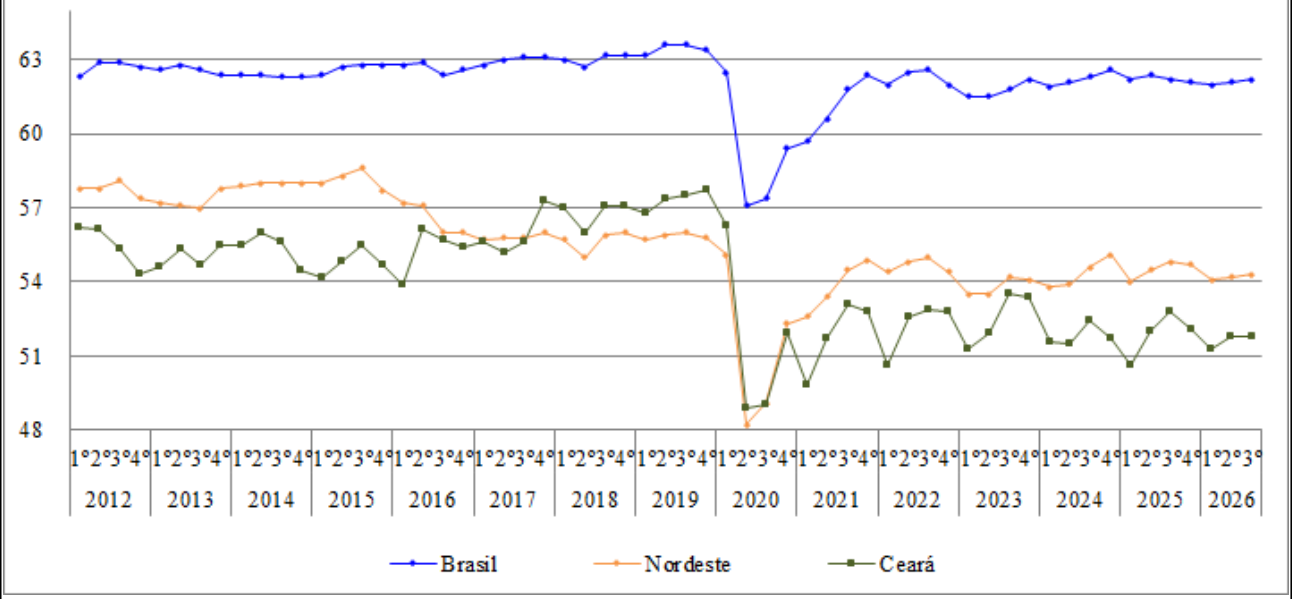
Percentual de Informais* – 4º T. 2015 – 3º T. 2026 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Informais/Ocupados)
* *Proxy* para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Nesse terceiro trimestre de 2026, a taxa de informalidade cearense recuou com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, mas se elevou com relação ao segundo trimestre superando o patamar de 50% (50,5%).

Taxa de Participação – 1º T. 2012 – 3º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

A taxa de participação (TP) do Estado do Ceará manteve-se estável neste terceiro trimestre de 2026 com relação ao trimestre imediatamente anterior e reduziu 1 ponto percentual com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o percentual de 51,8%.

Em uma perspectiva estrutural, tem-se destacado que a taxa de participação da economia cearense sofreu uma quebra no bojo da crise sanitária que atingiu a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020.

Projeções da população brasileira do IBGE revelam envelhecimento populacional, o que contribui para a queda da taxa de participação considerando que uma maior parcela de adultos mais velhos apresenta menor propensão a trabalhar. Além disso, se os mais jovens permanecem mais tempo no sistema educacional antes de ingressar no mercado de trabalho o efeito líquido da taxa de participação acaba sendo potencializado. Esses dois fatores contribuem para o que se denomina de mudanças na composição populacional com efeitos na oferta de trabalho.

Adicionalmente, o efeito renda das transferências governamentais eleva a renda das famílias mais pobres, ao reduzir a pressão financeira que empurrava membros secundários do domicílio (especialmente mulheres) para o mercado de trabalho (efeito *added worker effect*). No Ceará, esse efeito é particularmente relevante dado o peso dos programas de transferência na composição de renda das famílias de menor renda.

Finalmente, parte das pessoas que saíram da força de trabalho durante a pandemia simplesmente podem não ter retornado à busca efetiva por ocupação, permanecendo na força de trabalho potencial ou totalmente fora do mercado, mesmo quando o desemprego caiu a patamares mínimos. O resultado é um mercado de trabalho que melhora em qualidade (menos desemprego, menos subutilização, menos desalento), mas com uma base de participantes menor do que antes do choque, configurando uma reconfiguração estrutural da oferta de trabalho.

Indicadores para o Mercado de Trabalho Cearense

Trimestre / Ano	Taxa de Desocupação (TD)[1]	Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho[2]	Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas[4]
1º/2024	8,7	23,7	7,7
2º/2024	7,5	23,6	8,1
3º/2024	6,7	22,1	8,3
4º/2024	6,5	21,4	7,5
1º/2025	8,0	23,5	7,3
2º/2025	6,6	21,4	7,6
3º/2025	6,4	18,5	6,1
4º/2025	5,0	17,4	6,4
1º/2026	7,3	19,8	5,7
2º/2026	6,6	17,2	5,5
3º/2026	5,7	16,3	5,2
4º/2026			

(Continuação)

Trimestre / Ano	Percentual de pessoas desalentadas na população de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho ou desalentada, na semana de referência (%)[5]	Percentual de Informais (Informais/Ocupados)	Taxa de Participação (TP)[1]
1º/2024	6,8	54,3	51,6
2º/2024	6,5	53,3	51,5
3º/2024	6,1	53,8	52,4
4º/2024	6,3	53,5	51,7
1º/2025	7,1	52,7	50,6
2º/2025	5,6	51,0	52,0
3º/2025	4,7	51,1	52,8
4º/2025	4,5	50,7	52,1
1º/2026	5,3	49,4	51,3
2º/2026	4,0	48,7	51,8
3º/2026	4,0	50,5	51,8
4º/2026			

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.
onde: [1]TD = D/FT; [2]Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FTA = FT + FTP)]; [3]Taxa de Subocupação = Subocupados por Insuficiência de Horas/Ocupados;[4] Percentual de pessoas desalentadas = Desalentados/(FT+ Desalentados); [5] *Proxy* para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar. [6] TP = FT/PIT.

Glossário

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

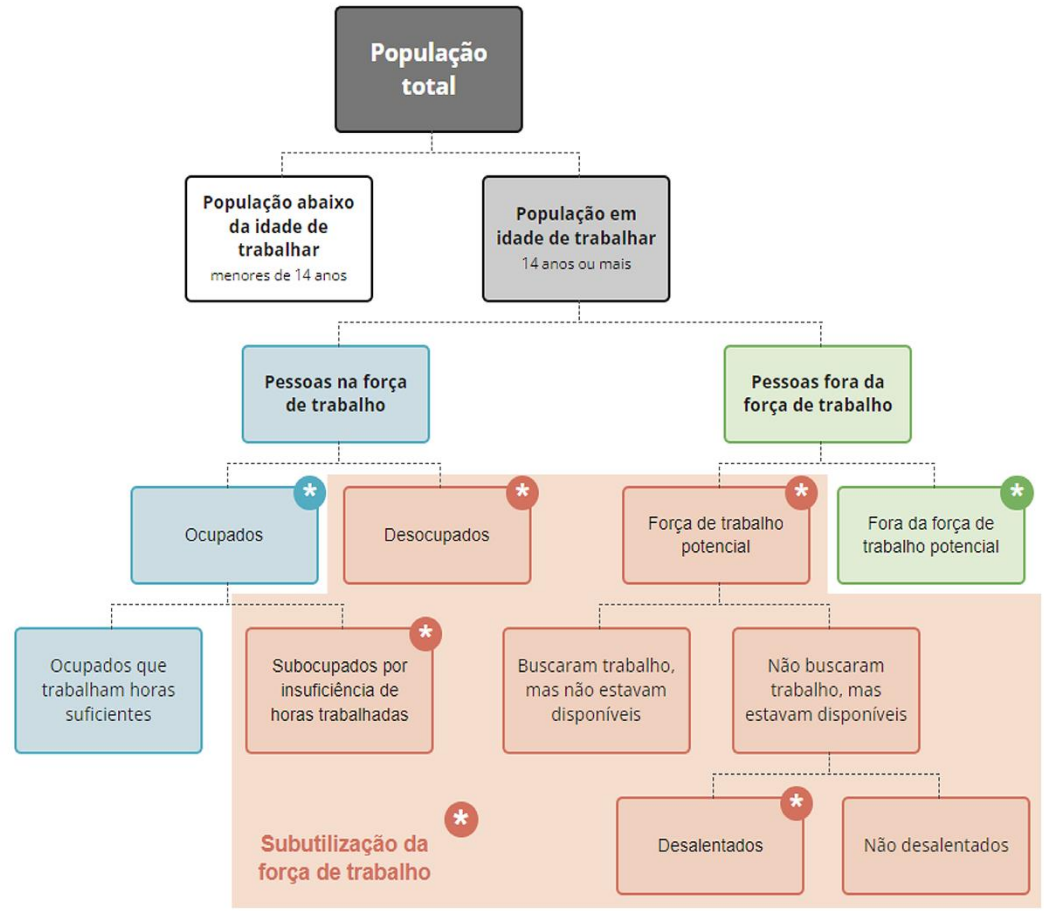
Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

Diagrama do Mercado de Trabalho



OCUPADOS

A **população ocupada** se refere a:

- empregados (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários),
- trabalhadores por conta própria,
- empregadores,
- trabalhadoresdomésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e
- trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

DESOCUPADOS

Chamamos de **desocupadas** (popularmente conhecidas como **desempregadas**) as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.

SUBOCUPADOS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS

Os **subocupados por insuficiência de horas trabalhadas** são trabalhadores que têm jornada de trabalho inferior a 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais horas e estão disponíveis para trabalhar.

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Pessoas que não estão na força de trabalho, mas possuem um potencial para serem integradas a esta força, formam a **força de trabalho potencial**.

DESALENTADOS

- Os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam. Vários são os motivos que levam as pessoas de desistirem de procurar trabalho, entre eles:
- não encontrar trabalho na localidade,
- não conseguir trabalho adequado,
- não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso, ou
- não ter experiência profissional ou qualificação.

FORA DA FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Dentre as pessoas que estão **fora da força de trabalho**, estão as donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar. Sendo assim, estas pessoas estão **fora da força de trabalho potencial**.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE

Medidas de Subutilização da Força de Trabalho

São identificados três componentes mutuamente exclusivos:

1) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, na semana de referência

- 1.1) trabalharam habitualmente **menos de 40 horas** no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos
- 1.2) **gostariam de trabalhar** mais horas que as habitualmente trabalhadas
- 1.3) **estavam disponíveis para trabalhar** mais horas no período de 30 dias contados a partir do primeiro dia da semana de referência

2) desocupados, na semana de referência

- 2.1) estavam **sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana
- 2.2) que **tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho** no período de referência de 30 dias
- 2.3) que **estavam disponíveis para assumi-lo** na semana de referência

3) Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

- Ocupadas = Não
- Desocupadas = Não
- Mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho

- Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência
- Pessoas que não haviam realizado busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência

+

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal Motivo para não poder começar a trabalhar na semana de referência?

- 1) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 2) estava estudando (em curso de qualquer tipo ou por conta própria)
- 3) por problemas de saúde ou gravidez
- 4) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso
- 5) por não querer trabalhar
- 6) por outro motivo?

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho?

1) conseguiu proposta para começar a trabalhar após a semana de referência

2) estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho

3) não conseguia trabalho adequado (*)

4) não tinha experiência profissional ou qualificação (*)

5) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso (*)

6) não havia trabalho na localidade (*)

7) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?

8) estava estudando

9) por problemas de saúde ou gravidez

10) por outro motivo?

(*) Razões de Mercado = 3, 4, 5, 6

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Ampliada

Força de Trabalho

Ocupados

+

Desocupados

+

Força de Trabalho Potencial

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência

+

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

O **Termômetro do Mercado de Trabalho** e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço:
www.ipece.ce.gov.br